

Veículo: O Liberal		
Data: 12/01/2016	Caderno: Atualidades	Página: 10
Assunto: 400 anos - Música		
Tipo: Artigo	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

“Hino” de Edmar da Rocha completa 30 anos

RENATO CHALU - ARQUIVO



Otra música de destaque é “Belém-Pará-Brasil”, de autoria de Edmar da Rocha. Agora em 2016, a canção

completa 30 anos. O destaque dela está na crítica que a música faz aos problemas da cidade e ao olhar que as pessoas tinham



de Belém. “Eu era estudante de Arquitetura e Urbanismo na UFPA (Universidade Federal do Pará) e, numa tarde de aula de Desenho Técnico 2, as imagens da música (os índios comendo sanduíche, a demolição do Ver-O-Peso, etc...) começaram a surgir na minha mente. Antes de tudo, veio o texto que antecede a parte cantada, que imediatamente escrevi na prancheta de desenho. Intrigado com aquela enxurrada imagética, pedi para sair de sala e fui até a beira do rio Guamá, onde terminei de traduzir em palavras para o papel aquelas imagens inquietantes. Ao voltar para casa, à noite, foi muito mais rápido ainda encontrar os acordes para a melodia, que já me ricocheteava internamente. Ao terminar, meu querido avô Lobinho perguntou: “Que música bonita, meu filho! De quem é, do Paulinho da Viola?”. Ali, tive a certeza de que havia feito algo realmente digno de ser mostrado aos outros. Um grande mestre da Arquitetura do século passado, Le Corbusier, disse que “Arquitetura é música petrificada”. Depois desse dia, percebi qual seria o melhor legado como arquiteto que eu poderia deixar para a cidade”, diz Edmar da Rocha, que integrou a banda Mosaico de Ravena.

Ele lembra que a música costuma se antecipar aos grandes movimentos transformadores da sociedade. “Atitudes que não encontram eco nas vozes de seus integrantes, são meras tentativas de imposição, condenadas imediatamente ao descrédito e ao esquecimento duradouro. A música não muda o mundo, muda as pessoas. As pessoas, sim, podem. Juntas, essas vozes manifestam o desejo de melhorar o que já é bom e reparar - o e no - que a cidade não é. Saber que, ainda hoje, praticamente só um habitante da cidade em cada dez dispõe de saneamento básico, por exemplo, mostra que ainda falta muito para se esgotar esse assunto, que há muito a ser feito por Belém, bem além de versos e muita prosa”, afirma.

O compositor afirma que Belém é uma cabocla caprichosa, sedutora e capaz de provocar arrebatamentos e demonstrações de amor, das várias formas que o amor possui, e por isso há tantas canções sobre a cidade. “É honraria imensa estar perto de tantos e queridos artistas, que com sua música declararam seu amor eterno e correspondido com seu público, cantadores encantados por Belém, encantadora”, completa.